

# Cânone da Literatura Einsteiniana no Brasil

**M**ais de quarenta livros (veja a relação no final do artigo) já foram publicados no Brasil tendo Albert Einstein como autor ou objeto central. Entre essas obras encontram-se:

- biografias;
- divulgação científica;
- compilação de textos atribuídos a Einstein;
- romances
- pelo menos um livro no estilo auto-ajuda (*Pense como Einstein*);
- um livro sobre ciência na cozinha, com receitas culinárias (*O que Einstein Disse a seu Cozinheiro*), que embora seja muito bom na sua categoria, não pode ser incluído em uma seleção de literatura sobre Einstein.

A presente seleção foi motivada pela grande quantidade de pedidos que o autor recebe para indicar livros sobre Einstein. Sendo natural que ninguém deva indicar livros de qualidade duvidosa, decidiu-se aqui fazer uma seleção que se pretende canônica, de modo que só serão incluídas obras que o autor sente-se à vontade para recomendar. Uma relação completa de resenhas do autor e de outros resenhistas encontra-se em [www.if.ufrgs.br/spin/amf/canone.htm](http://www.if.ufrgs.br/spin/amf/canone.htm).

Embora alguns livros possam ser enquadrados em mais de uma das categorias arbitrariamente definidas abaixo, eles serão mencionados apenas naquela que o autor considera a mais representativa.

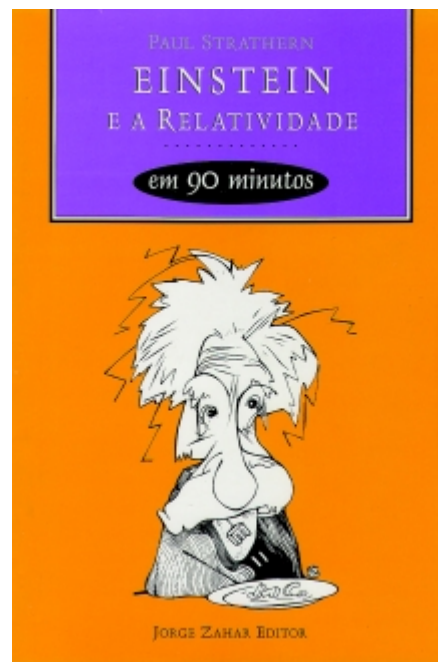
## Para a primeira leitura

Não há, no Brasil, livro que seja recomendado para o leitor absolutamente leigo em assuntos relacionados a Einstein, tanto do ponto de vista científico quanto histórico. O único que se aproxima dessa categoria é *Einstein e a Relatividade em 90 Minutos*, escrito por Paul Strathern. Trata-se de um pequeno livro de bolso, com 90 páginas, em estilo fluente e agradável. No entanto, para o leigo absoluto o texto apresenta questões quase incompreensíveis a partir da página 31, quando o autor diz "(...) devemos primeiro traçar a história científica da luz. Desde a época dos gregos antigos, filósofos e cientistas acreditavam que ela consistia em minúsculos grãos de matéria. (...) Em 1678, o astrônomo e físico holandês Christian Huygens sugeriu que a luz era de fato composta de ondas."

**Não há, no Brasil, livro que seja recomendado para o leitor absolutamente leigo em assuntos relacionados a Einstein, tanto do ponto de vista científico quanto histórico. O único que se aproxima dessa categoria é *Einstein e a Relatividade em 90 Minutos*, de Paul Strathern**

Mais adiante, na página 32: "Na década de 1860, Maxwell calculou que tanto as forças elétricas quanto as magnéticas deviam movimentar-se através do espaço com velocidade próxima à da luz." Ultrapassados esses pequenos obstáculos, o leigo vai ficar encantado com a leitura deste livro. A propósito, o autor deixou passar a oportunidade para discutir a polêmica entre Newton e Huygens sobre a natureza da luz. Polêmica que, no Século 20, desembocou na dualidade partícula-onda. Também não podemos deixar de comentar uma pequena

.....  
**Carlos Alberto dos Santos**  
 Instituto de Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
 Editor do sítio [www.if.ufrgs.br/einstein](http://www.if.ufrgs.br/einstein)  
 Endereço atual: Pró-Reitoria de Ensino, Coordenação de Educação a Distância, UERGS  
 .....



Este artigo relaciona e comenta livros de e sobre Einstein, tendo como propósito servir de guia para os interessados na vida e obra de uma das mentes mais brilhantes do século 20.

falha do autor, que deixou de mencionar a observação do eclipse solar de 1919 em Sobral. Mencionou apenas a ilha de Príncipe, no golfo da Guiné, na África portuguesa.

O prenome de Bohr aparece mais de uma vez grafado erradamente (talvez um erro tipográfico?): Nils, ao invés de Niels. Na verdade, o nome completo é Niels Henrik David Bohr.

## Biografias

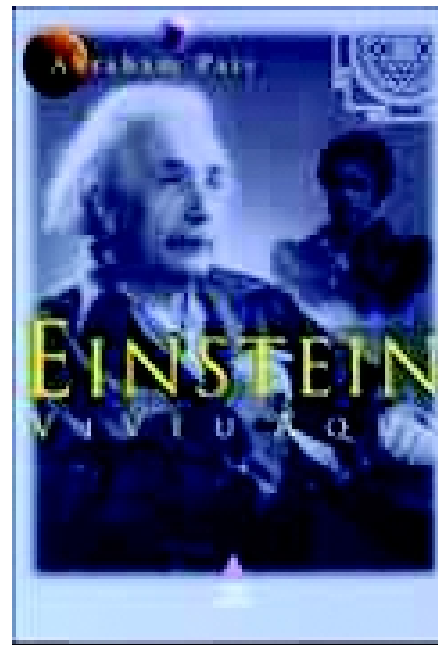
Nessa categoria temos cinco excelentes indicações, cada uma tratando de um aspecto particular da vida de Einstein.

Importantes fatos científicos e pessoais são apresentados na magnífica obra de Abraham Pais, *Sutil é o Senhor...: A Ciência e a Vida de Albert Einstein*. Trata-se de um livro recomendável para a biblioteca de qualquer pessoa culta, e obrigatória na cabeceira de qualquer cientista. Entre todos os que escreveram sobre Einstein, Abraham Pais parece ser o mais qualificado. Físico teórico de reconhecida competência, professor emérito da Universidade Rockefeller, em Nova York, Pais conviveu com Einstein de 1946 a 1955. Todavia, apesar de inegável fonte bibliográfica, o livro apresenta um inconveniente para o leigo, que não entende e eventualmente não esteja interessado nas complicadas equações apresentadas ao longo das mais de 600 páginas. A propósito, há uma história que justifica a ressal-

va quanto à dificuldade de leitura para o leigo. Por volta de 1919, quando um jornalista pediu a Einstein uma descrição do seu trabalho que fosse acessível a mais de doze pessoas, “o doutor riu amigavelmente, mas insistiu na dificuldade de se fazer compreender por leigos”.

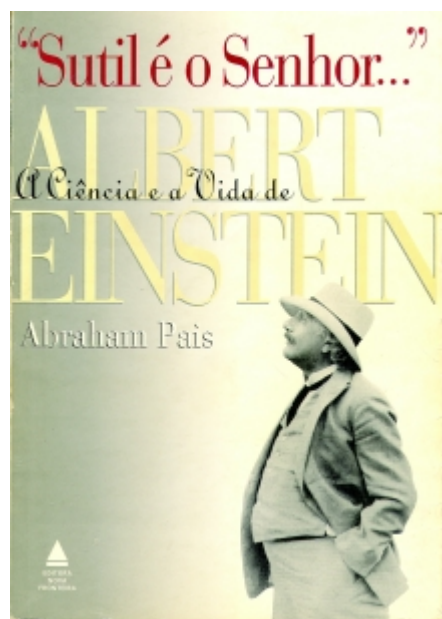
Em função do nível de dificuldade imposto pelo seu primeiro livro, Pais escreveu *Einstein Viveu Aqui*, no qual trata a obra científica de Einstein sob um enfoque qualitativo e mais acessível a todos os leitores. Além disso, Pais prioriza nesse novo livro a dimensão humana da vida de Einstein, sem desprezar o rigor da abordagem histórica. Resulta daí um texto fluente e agradabilíssimo, abordando questões polêmicas, como o suposto envolvimento de Einstein com a fabricação da bomba atômica americana. Mesmo para o leitor razoavelmente atualizado com a literatura pertinente à história da Física, Pais revela fatos esclarecedores. Por exemplo, no primeiro capítulo, há uma bela descrição da dramática vida conjugal de Albert e Mileva Maric, sua primeira mulher. Pais discute, detalhadamente, a suposta influência de Mileva no trabalho de Einstein, de modo particular na teoria da relatividade. Em duas páginas ele apresenta uma argumentação para concluir que tudo o que resta como evidência de um possível papel de Mileva no desenvolvimento da relatividade é o comentário de Einstein, numa carta de março de 1901: “Juntos concluiremos com êxito nosso trabalho sobre o movimento relativo”. Pais atribui essa afirmação ao estado emocional em que se encontrava Albert; um jovem de 22 anos, profundamente apaixonado, sem emprego e sem contato com cientistas da sua geração. Mileva era a única caixa de ressonância sempre disponível para as suas idéias. Em suma, a afirmação acima poderia ter o peso e a medida da gratidão.

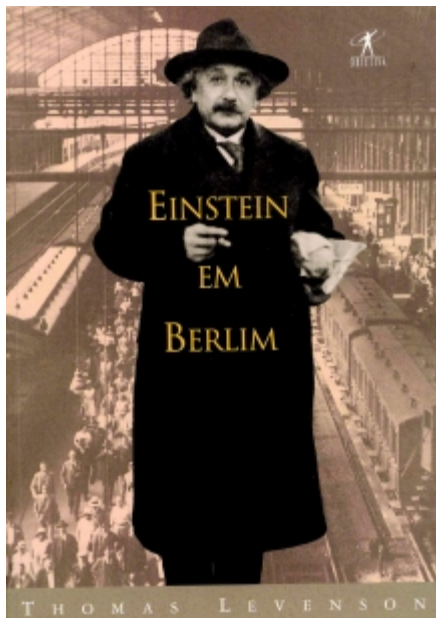
Tanto em vida, como após sua morte, Einstein foi alvo de intensa curiosidade pública. Isso está bem registrado em três capítulos. Em *Amostrando a Mappa*, Pais nos apresenta inúmeras e pitorescas mensagens de estranhos, desde notas de



congratulações até pedidos de ajuda ou informações adicionais; de comentários inteligentes a declarações loucas; de expressões de ódio a ameaças. Não se sabe quantas dessas mensagens lhe foram enviadas, mas, não menos do que 600 sobreviveram. O alentado ensaio *Einstein e a Imprensa*, representa a primeira abordagem desse tipo na extensa bibliografia a respeito do cientista. Pais considera que Einstein, criador de uma parcela da melhor Ciência de todos os tempos, é em si próprio uma criação da mídia, no sentido de ser e permanecer uma figura pública.

Tanto em *Sutil é o Senhor...* quanto em *Einstein Viveu Aqui*, Pais tratou com pouca profundidade a vida do biografado em Berlim e, mesmo assim, de forma dispersa ao longo dos dois livros. Mas Einstein viveu em Berlim momentos extremos da sua vida! Da completa felicidade pelo desenvolvimento da relatividade geral e pela convivência em um ambiente científico de altíssimo nível intelectual, à dolorosa provação dos ataques antissemitas, com sérias possibilidades de assassinato. Entre um extremo e outro, registra-se o drama da sua vida conjugal. Na década de 1920 ele era o cientista mais festejado em qualquer lugar do mundo civilizado, como continua sendo até hoje. Não obstante, era submetido a enormes tensões emocionais. Tudo isso é relatado com





precisão e agradável estilo pelo documentarista Thomas Levenson, no seu maravilhoso livro *Einstein em Berlim*. Um exemplo dramático desse estado de tensão encontra-se no próprio diário de Einstein. No dia 6 de dezembro de 1931, a bordo de um navio a caminho da Califórnia, ele escreveu: “Resolvi hoje que renunciarei essencialmente à minha posição em Berlim e serei uma ave de arribação pelo resto da vida”. No entanto, protelou o quanto pôde esta decisão. Em dezembro de 1932, partiu da Alemanha para nunca mais voltar. Na despedida da casa de campo em Caputh, olhou para sua mulher e disse: “Olhe bem para nossa *villa*”. “Por que?”, perguntou Elsa. “Você nunca mais vai vê-la”. É impossível estimar a amargura daquelas palavras, conclui Levenson.

A ida da família Einstein para Berlim, em abril de 1914, marcou o colapso final do seu casamento com Mileva Maric. Levenson trata essa questão com muita profundidade e isenção. Apresenta fatos pouco conhecidos, como por exemplo, o trecho de uma carta que Einstein em 2 de dezembro de 1913, enviou para Elsa, sua prima, que viria a ser sua mulher pelo resto da vida: “Trato minha mulher como uma empregada que não posso demitir”. Como disse Levenson na página 37: “A atitude de Einstein em relação à esposa passou de um afeto aparentemente distante a uma atitude de frieza e surpreendente brutalidade”.

Além da extraordinária descrição do contexto político alemão nos anos que antecederam a Segunda Guerra Mundial, Levenson discute conceitos físicos com razoável precisão. Por exemplo, é maravilhosa a apresentação da idéia de simultaneidade. Todavia há pequenos equívocos, como quando trata do modelo de Bohr, na página 312. Também não apresenta referências para a colaboração entre Einstein e Wander Johannes de Haas, discutida na página 127. Trata-se de um estudo sobre magnetismo, cujos resultados Einstein publicou em dois trabalhos de 1915.

Há ainda um equívoco quando fala da viagem de Einstein à América do Sul, em 1925. Ao contrário do que ele diz, Elsa não acompanhou o marido nessa viagem. A menos desses pequenos deslizes, o livro de Levenson é maravilhoso, e pode ser colocado ao lado das melhores biografias de Einstein.

No conjunto, a literatura internacional trata bem as contribuições científicas e a vida privada de Einstein. No entanto, há uma lacuna muito especial para o nosso leitor. Refiro-me à viagem que ele fez à América do Sul. Ao meu conhecimento, entre as dezenas de biografias amplamente conhecidas, apenas três fazem referência a esta viagem. Em *Einstein Viveu Aqui* Abraham Pais dedica apenas um pequeno parágrafo. Em *Einstein em Berlim*, Thomas Levenson dá informações equivocadas sobre a viagem, e parece duvidoso que a “viagem era primordialmente de férias”.

Agora, com o livro de Alfredo Tiomno Tolmasquim, *Einstein, o Viajante da Relatividade na América do Sul*, ficamos sabendo que a coisa não foi assim tão simples. Em primeiro lugar, várias são as hipóteses para justificar a decisão de Einstein viajar à América do Sul. Uma delas refere-se à preocupação do físico em buscar um lugar seguro onde se refugiar dos ataques sofridos na Europa. Depois do assassinato do ministro Walter

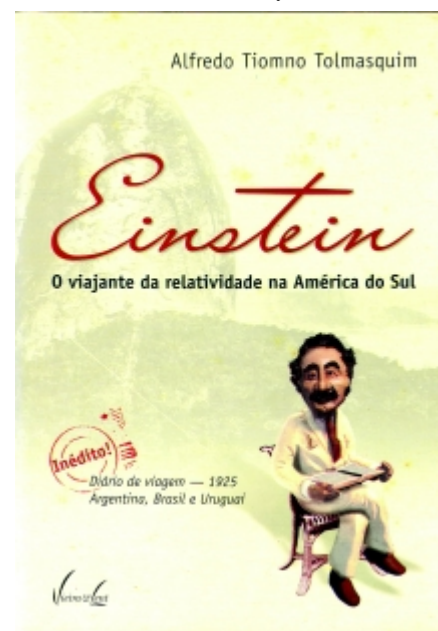
Rathenau em junho de 1922, temia-se que a vida de Einstein também estivesse em perigo. Outra hipótese é que ele estava fugindo da sua jovem secretária, Betty Neuman, com quem tivera um caso amoroso. Tolmasquim usa um argumento convincente para contestar esta hipótese: se fosse apenas para viajar, Einstein bem poderia ter aceito outros convites na mesma época, como aquele do importante físico americano Robert Millikan, para visitar a Califórnia. Como Einstein, Millikan também era Prêmio Nobel de Física, e talvez tenha sido com frustra-

ção que leu a resposta do eminente colega alemão: havia sido preterido em favor dos sul-americanos. Outro motivo importante teria sido seu envolvimento com o judaísmo. Aparentemente ele tinha interesse na integra-

ção das jovens comunidades judaicas da América do Sul com a proposta de criação da Universidade Hebraica, que seria inaugurada durante a sua viagem. Esse foi outro importante evento que ele abdicou em favor dos compromissos assumidos com os sul-americanos.

Mesmo que não fosse um belo livro, e o é, *Einstein, o Viajante da Relati-*

**No conjunto, a literatura internacional trata bem as contribuições científicas e a vida privada de Einstein. No entanto, há uma lacuna muito especial para o leitor brasileiro: entre as dezenas de biografias amplamente conhecidas, apenas três citam a viagem à América do Sul**

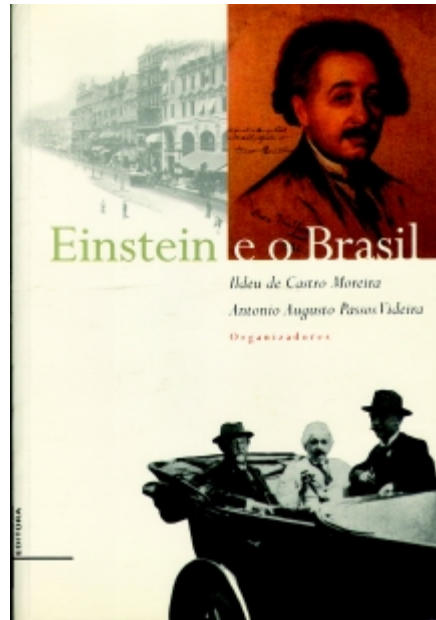


vidade na América do Sul teria posição destacada na literatura sobre Einstein. É a primeira vez que se publica integralmente o seu diário durante esta viagem. O diário revela um Einstein livre de qualquer limite psico-social, migrando da sincera admiração pela região e por alguns representantes do seu povo às mais ácidas e abjetas observações preconceituosas. Vejamos alguns exemplos. Há 80 anos, precisamente no dia 4 de maio de 1925, ele escrevia: “Chegada ao Rio ao pôr-do-sol e tempo fabuloso. Ilhas graníticas de formas fantásticas estão a pouca distância”. Ele vinha do Uruguai, onde passara uma semana depois de uma estada de 28 dias na Argentina. Longa viagem de navio, com início em 5 de março, no porto de Hamburgo, com uma rápida parada no Rio de Janeiro, no dia 21. Em 4 de maio estava de volta para permanecer uma semana na Cidade Maravilhosa. Na despedida demonstrava admiração pelo marechal Rondon: “Grande apresentação cinematográfica da vida dos índios e seu desenvolvimento exemplar através do general Rondon, um filantropo e líder de primeira ordem”, escrevia ele no dia 11. Em seguida indicaria Rondon para o Prêmio Nobel da Paz, honraria jamais concretizada.

Parece não ter gostado das suas companhias de viagem. Em 19 de março, escreve: “Na primeira classe os argentinos fizeram feio. Classe rica, esnobes e ainda por cima infantis”. Por outro lado, adorou o Uruguai (24 de abril): “No Uruguai encontrei uma autêntica cordialidade como raramente na minha vida”.

Já no Rio de Janeiro, em 6 de maio: “Sou um tipo de elefante branco para os outros, eles, para mim, tolos”. E no dia seguinte: “Almoço na casa do professor Castro. Verdadeiro tolo, mas companhias interessantes (...) Quando elogiam alguém, estão elogiando a eloquência. Acredito que essa tolice e irrelevância tenha a ver com o clima”.

O livro de Tolmasquim será um marco da literatura histórica brasileira, mas ele não foi o primeiro a tratar com detalhe a visita de Einstein ao país. Em 1995, a Editora da UFRJ publicou *Einstein e o Brasil* [edição es-



gotada], livro organizado por Ildeu C. Moreira e Antonio A. Videira. O mérito inquestionável de Tolmasquim foi trazer ao conhecimento público o diário de Einstein, um documento imprescindível para a compreensão de seus sentimentos frente às populações tropicais.

Sob o ponto de vista mais amplo e de interesse para o leitor comum, a visita de Einstein ao Brasil talvez seja melhor abordada em *Einstein e o Brasil*, que apresenta uma série de artigos interessantes, escritos por estudiosos importantes, incluindo o próprio Tolmasquim.

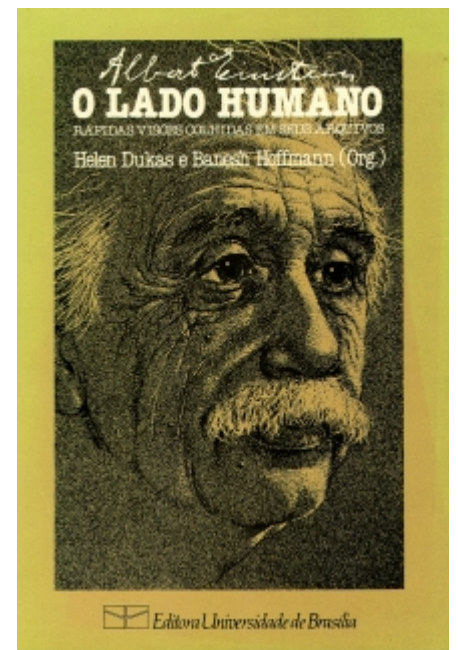
Para concluir esta seção, é de se lamentar apenas que a bela biografia escrita por Albrecht Fölsing (*Albert Einstein: A biography*. New York: Penguin, 1997) ainda não tenha despertado o interesse de qualquer editora brasileira.

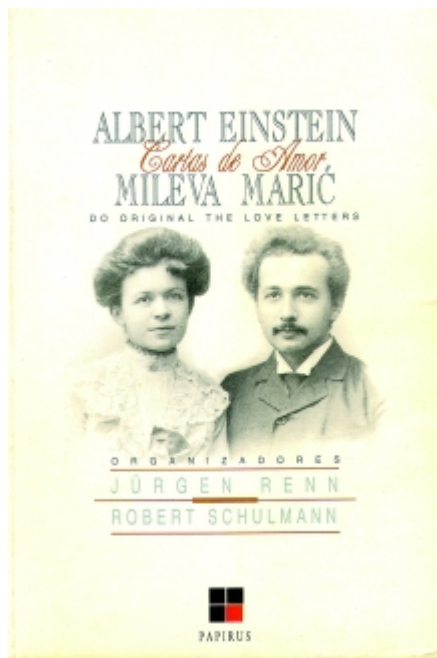
### Textos de Einstein

Editados no Brasil, existem pelo menos seis livros escritos por Einstein. Além desses, existem três editados por outros autores, com textos de Einstein. Não há como compará-los, pois são textos da mesma fonte, abordando assuntos diferentes. Tentarei aqui apenas informar do que tratam. Começamos pelos três últimos. Desses, o primeiro a ser editado no Brasil foi *Albert Einstein, o Lado Humano*, organizado por Helen Dukas e Banesh Hoffmann. Trata-se de um livro com

citações e histórias sobre Einstein, colecionadas por quem conviveu com ele. Helen Dukas foi sua secretária particular de 1928 até a morte do cientista. Banesh Hoffmann, ao lado de Leopold Infeld, foi colaborador de Einstein em dois artigos sobre a teoria da relatividade geral. Vários textos transcritos nos livros são apresentados na versão original, em alemão. Embora seja uma fonte histórica de grande valor, a organização do livro é confusa, coisa que os próprios organizadores não deixaram de perceber quando na apresentação escrevem: “(...) ele [o livro] representa uma viagem de turismo, aparentemente errática, cujo efeito cumulativo, esperamos, será um conhecimento mais profundo e mais rico do homem Einstein”.

Agora, em termos de organização cronológica e tratando de um tema tão específico como o jovem Einstein, o livro *Albert Einstein / Mileva Maric: Cartas de Amor* é imbatível. São 43 cartas de Einstein para Mileva e 11 delas para ele, escritas entre 1897 e 1903. Trata-se de um livro essencial para quem deseja conhecer o pensamento do jovem Einstein e sua arrebatadora paixão por Mileva Maric. Nas cartas de Einstein percebe-se claramente sua heurística em direção aos trabalhos que o tornaram a personalidade do Século 20. Alguns desses trabalhos, justamente aqueles que motivaram a





escolha de 2005 como o Ano Mundial da Física, estão no terceiro livro mencionado acima. Refiro-me a *O Ano Miraculoso de Einstein: Cinco Artigos que Mudaram a Face da Física*, obra organizada pelo historiador John Stachel. Além dos famosos artigos publicados por Einstein em 1905, o livro traz um belo prefácio de Roger Penrose e uma alentada introdução escrita por Stachel. Além disso, os artigos são acompanhados de interessantes notas editoriais.

Dos livros com autoria explícita de Einstein, o primeiro a ser publicado no Brasil foi *A Evolução da Física* [edição esgotada], escrito em co-autoria com Leopold Infeld. Além de uma bela obra de divulgação científica, a edição deste livro envolveu uma comovente história de solidariedade humana. Na década de 1930, o físico polonês Leopold Infeld emigrou para os EUA, fugindo da perseguição nazista. Einstein o acolheu, mas não foi capaz de lhe garantir uma bolsa de estudo. A solução encontrada para mantê-lo foi a edição deste livro.

Existem quatro livros nos quais Einstein discute aspectos da sua vida pessoal, emite opiniões sobre política, educação, ciência, religião, etc., tudo em um tom coloquial, sem qualquer sofisticação científica. Entre esses, *Notas Autobiográficas* talvez seja o mais relevante. Este livrinho de 88 páginas é uma obra indispensável na

biblioteca de quem deseja ter um breve mas significativo panorama da vida de Einstein. Único texto autobiográfico de Einstein, foi escrito em 1946 para atender o insistente pedido de Paul Arthur Schilpp, que em 1949 editou um livro em comemoração aos setenta anos do cientista (P.A. Schilpp (ed), *Albert Einstein: Philosopher-Scientist* (The Library of Living Philosophers, Evanston, 1949)). O texto foi originalmente publicado nessa obra, mas em 1979 ele apareceu como um volume separado, para comemorar o centenário de nascimento de Einstein.

Em *Como Vejo o Mundo*, Einstein fala de tudo, mas o capítulo V, intitulado *Estudos Científicos*, é uma jóia em termos de divulgação científica. No capítulo I, Einstein demonstra toda sua admiração por Hendrik Antoon Lorentz, com quem ele muito aprendeu.

Os livros *Pensamento Político e Últimas Conclusões* e *Escritos da Maturidade* apresentam uma curiosidade: ambos têm a mesma origem, *Out of My Later Years*, publicado pela primeira vez em 1950. Em 1983 a editora Brasiliense publicou o *Pensamento...*, com seleção de textos e prefácio do ilustre físico Mário Schenberg. Em 1994, a editora Nova Fronteira publicou *Escritos da Maturidade*, a versão completa do texto original.

Finalmente, devo mencionar o livro cujo assunto é aquele a que o imaginário popular predominante associa a figura de Einstein: *A Teoria da Relatividade Especial e Geral*. Conheço este livro na versão inglesa, mas infelizmente não cheguei a ler a edição publicada no Brasil. Pelo que sabemos do texto original, não é um despropósito recomendar a versão nacional.

### História e divulgação científica para iniciados

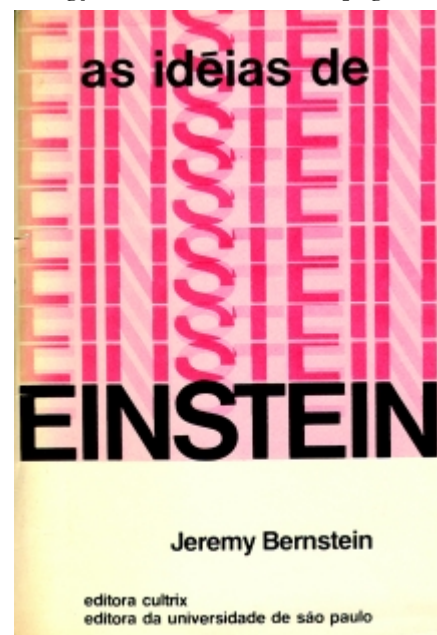
Um belo livro nesta categoria, mas que se encontra esgotado, é *As Idéias de Einstein*, de Jeremy Bernstein. Outra obra interessante é o livro de bolso *Albert Einstein*, de Harvey Brown. Em 105 páginas, Brown apresenta uma bela síntese da vida e da obra do pesquisador. Uma obra surpreendente é *O Universo Físico e Humano de Albert Einstein*, de Isaías

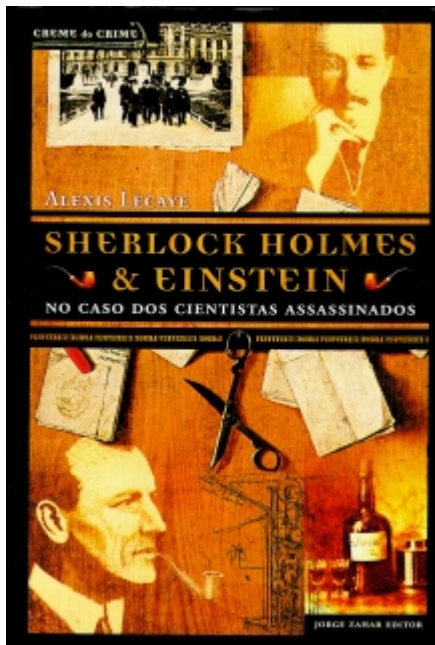
Golgher. O livro foi publicado pela Oficina de Livros, mas não se sabe o local e a data da publicação, pois não há ficha catalográfica na edição. Pela Bibliografia, a data de publicação deve ser posterior a 1989. Apesar desses inconvenientes editoriais, o texto é muito bom, e para quem dá importância a essas coincidências numéricas, o autor nasceu em 1905!

Finalmente, os dois mais recentes livros de divulgação científica em torno de Albert Einstein. O primeiro, *Einstein Estava Certo?* é uma obra-prima de popularização da teoria da relatividade geral. Seu autor, Clifford Will, entende muito bem do que fala, e o faz com estilo da melhor qualidade. É uma leitura obrigatória. Com um espectro mais abrangente, mas igualmente de qualidade, temos o livro de Cássio Leite Vieira, *Einstein o Reformulador do Universo*. Apresenta a estrutura de uma biografia, mas discute, com linguagem simples, os principais trabalhos de Einstein. Uma beleza de livro.

### Textos ficcionais

Ao meu conhecimento, existem apenas três obras ficcionais publicadas no Brasil, tendo Einstein como figura central. O primeiro, *Os Sonhos de Einstein*, é um livro de bolso que se tornou best-seller internacional. Escrito por Alan Lightman, professor de Física no MIT (Massachusetts Institute of Technology), este livrinho de 175 páginas é





uma maravilhosa “viagem” ao tempo e local em que Einstein vivenciou seu ano miraculoso. O autor empresta sua voz a Albert Einstein, e o livro, recheado de referências iconográficas, é como se fosse um diário para o ano de 1905. A

cada capítulo corresponde uma data, mas essas datas não têm qualquer correspondência com a cronologia que se conhece da vida de Einstein.

*Sherlock Holmes & Einstein no Caso dos Cientistas Assassinados*, de Alexis Lecaye, é escrito no melhor estilo dos romances policiais. Começa com um recorte de jornal, onde se noticia a morte de um homem dentro de uma garrafa com bicloreto de cálcio. Na seqüência, Holmes toma conhecimento de uma série de assassinatos envolvendo cientistas e o princípio do movimento perpétuo, todos ocorridos em Berna. Para desvendar o mistério, Holmes designa o dr. Watson, seu indefectível parceiro, para conhecer o terreno da tragédia. Logo depois, Holmes junta-se ao amigo e estabelecem uma disputa pela descoberta do mistério dos cientistas assassinados. Na

busca pela solução eles vão conhecer Mileva Maric, Michele Besso, o Escri-

tório de Patentes de Berna, a Acadêmica Olímpia, e, obviamente, Einstein.

Finalmente, o terceiro livro é da minha autoria, e não gostaria de comentá-lo aqui. Sugiro que o leitor consulte duas resenhas publicadas pelo professores Arden Zylbersztajn (*Física na Escola*, v. 5, n. 2, 37-38 (2004)) e Volnry Santos (*Voz do Paraná*, 24/6/2004, p. 11). Ambas encontram-se no endereço [www.if.ufrgs.br/spin/amf/plagio.htm](http://www.if.ufrgs.br/spin/amf/plagio.htm).

### Edição especial da revista *Ciência & Ambiente*

Este cânone não tinha como objetivo a indicação de edições especiais de revistas. Várias foram publicadas, algumas delas com excelentes matérias, mas esta edição de *Ciência & Ambiente*, publicada pela Universidade Federal de Santa Maria, tem

um caráter diferente. A qualidade do material obriga-nos a abrir esta exceção.

***Sherlock Holmes & Einstein no Caso dos Cientistas Assassinados*, de Alexis Lecaye, é escrito no melhor estilo dos romances policiais**

## Bibliografia de e sobre Einstein, publicada no Brasil

- M. Avalon, *Einstein, Por Ele Mesmo* (Martin Claret, São Paulo, 1992).
- J. Bernstein, *As Idéias de Einstein* (Cultrix/EDUSP, São Paulo, 1975).
- D. Bodanis, *E = mc<sup>2</sup>. Uma Biografia da Equação que Mudou o Mundo e o que ela Significa* (Ediouro, Rio de Janeiro, 2001).
- D. Brian, *Einstein. A ciência da Vida* (Ática, São Paulo, 1998).
- J. Brockman, *Einstein, Gertrude Stein, Wittgenstein e Frankenstein: Reinventando o Universo* (Companhia das Letras, São Paulo, 1988).
- H.R. Brown, *Albert Einstein* (Brasiliense, São Paulo, 1984).
- A. Calaprice, *Assim Falou Einstein* (Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1998).
- N. Calder, *O Universo de Einstein* (Editora da UNB, Brasília).
- M. Claret, (coord. editorial). *O Pensamento Vivo de Einstein* (Martin Claret, São Paulo, 1984).
- C.A. Dos Santos, *O Plágio de Einstein* (WS, Porto Alegre, 2003).
- H. Dukas, e B. Hoffmann, *Albert Einstein, o Lado Humano* (Editora da UNB, Brasília, 1979).
- A. Einstein, e L. Infeld, *A Evolução da Física* (Zahar, Rio de Janeiro, 1966).
- A. Einstein, *Como Vejo o Mundo* (Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1981).
- A. Einstein, *Notas Autobiográficas* Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1982).
- A. Einstein, *Pensamento Político e Últimas Conclusões*, seleção de Mário Schenberg São Paulo, Brasiliense, 1983).
- A. Einstein, *Escritos da Maturidade* (Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1994).
- A. Einstein, *A Teoria da Relatividade Especial e Geral* (Contraponto, São Paulo, 1999).
- M.B. Freeman, *Albert Einstein* (Difusão Pan Americana do Livro, 1964).
- H.G. Garbedian, *A vida de Einstein* (José Olympio, Rio de Janeiro, 1959).
- I. Golgher, *O Universo Físico e Humano de Albert Einstein* (editado pela Oficina de Livros. Não há ficha catalográfica. Não se sabe o local da publicação. Pela Bibliografia, a data de publicação deve ser posterior a 1989).
- M. Jammer, *Einstein e a Religião* (Contraponto, São Paulo, 2000).
- A. Lecaye, *Sherlock Holmes & Einstein: O Caso dos Cientistas Assassinados* (Zahar, Rio de Janeiro, 2004).
- T. Levenson, *Einstein em Berlim* (Objetiva, Rio de Janeiro, 2003).
- A. Lightman, *Sonhos de Einstein* (Companhia das Letras, São Paulo, 1993).
- F. Macdonald, *Albert Einstein* (Globo, São Paulo, 1993).
- I. Monteiro, *Einstein, Reflexões Filosóficas* (Martin Claret, São Paulo, 1988), 3ed.
- I.C. Moreira, e A.A.P. Videira, orgs., *Einstein e o Brasil* (Editora da UFRJ, Rio de Janeiro, 1995).
- D. Overbye, *Einstein Apaixonado. Um Romance Científico* (Globo, São Paulo, 2002).
- A. Pais, *Sutil é o Senhor... A Ciência e a Vida de Albert Einstein* (Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1995).
- A. Pais, *Einstein Viveu Aqui* (Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1997).
- C. Phillips, *O Livro Completo sobre Einstein* (Cidade, Madras, 2004).
- J. Renn, e R. Schulmann, orgs., *Albert Einstein / Mileva Maric: Cartas de Amor* (Papirus, Campinas, 1992).
- H. Rohden, *Einstein, o Enigma do Universo* (Martin Claret, São Paulo, 2004).
- B. Russel, *ABC da Relatividade* (Zahar, Rio de Janeiro, 1966).
- J. Stachel, org., *O Ano Miraculoso de Einstein: Cinco Artigos que Mudaram a Face da Física* (Editora da UFRJ, Rio de Janeiro, 2001).
- F. Stern, *O Mundo Alemão de Einstein* (Companhia das Letras, São Paulo, 2004).
- P. Strathern, *Einstein e a Relatividade em 90 Minutos* (Zahar, Rio de Janeiro, 1998).
- S. Thorpe, *Pense como Einstein* (Cultix, São Paulo, 2003).
- A.T. Tolmasquim, *Einstein. O Viajante da Relatividade na América do Sul* (Vieria & Lent, Rio de Janeiro, 2003).
- C.L. Vieira, *Einstein, o Reformulador do Universo* (Odysseus, Rio de Janeiro, 2003).
- C.M. Will, *Einstein Estava Certo?* (Editora da UNB, Brasília, 1996).
- R.L. Wolke, *O que Einstein disse a seu Cozinheiro* (Zahar, Rio de Janeiro, 2003).